



Boletim Internacional

Ano II Nº 01

Fevereiro de 2015



Notícias da Produção, das Tendências de Demanda e Preços do Camarão Cultivado no Mercado Mundial

Principais Destinos, Volume e Valor, das Exportações de Camarão do Equador em 2014

PAÍSES	2014	
	TON	US\$
ESTADOS UNIDOS	82.282	679.755
VIETNÃ	64.608	521.742
FRANÇA	29.219	233.626
ESPAÑA	29.804	230.449
ITÁLIA	21.346	175.510
CHINA	13.910	116.217
CÓREA DO SUL	3.954	35.786
BÉLGICA	3.290	30.855
INGLATERRA	2.657	28.181
RÚSSIA	2.384	22.586
CANADÁ	1.865	17.734
ALEMANHA	981	10.667
EGITO	1.184	10.193
PORTUGAL	1.062	9.809
JAPÃO	869	8.842
TOTAL	277.167	2.289.617

Fonte: Banco Central do Equador, Fevereiro 2014

Boletim Internacional: Notícias da Produção, do Mercado Mundial e das Tendências de Demanda e Preços do Camarão Cultivado ⁽¹⁾ (ABCC: Boletim Internacional Ano II - Nº01 – Fevereiro/2015)

Equador questiona Análise de Risco realizado pelo Brasil para as importações de camarão

Reportagem publicada na edição Novembro/Dezembro 2014 da Revista Aquicultura, da Confederação Nacional da Aquicultura (CNA) do Equador, informa que “após três anos de insistência para a reabertura das exportações de camarão Equatoriano para o Brasil, uma delegação deste país auditou o sistema de produção Equatoriano. No entanto, as observações e não conformidades listadas no relatório preliminar não correspondem a Análise de Risco de Importação de Camarão Congelado sem Cabeça e sim se concentram no risco de transmissão de doenças e organismos vivos”.

Já faz alguns anos que o Equador tem demonstrado interesse em exportar camarão congelado para o Brasil cujo mercado está fechado para camarão importado desde 1999 por motivos de biossegurança. A posição oficial do Brasil a consultas do Equador sobre o tema tem sido que devido à presença do vírus da Mancha Branca no Equador, o Brasil estaria realizando uma Análise de Risco de Importação e a partir desta análise, se pronunciaria sobre a requisição Equatoriana.

Em Julho de 2014 uma delegação Brasileira composta de representantes do MPA e dois veterinários epidemiológicos da USP visitou o Equador com o objetivo de avaliar a estrutura do Serviço Veterinário Oficial (SVO), o Instituto Nacional de Pesca (INP), e as garantias de sanidade proporcionadas pelo Equador referente às exportações de camarão de cultivo. O objetivo final desta visita foi de obter informações para apoiar a Análise Risco de Importação de Camarão *L. vannamei* congelado do Equador.

Um esboço preliminar do relatório desta missão foi enviado ao INP para comentários. Algumas das principais observações que constam deste documento que a critério do Brasil são de alto impacto são:

- Tratamento deficiente dos efluentes de fazendas e laboratórios;
- Transporte de pós-larvas sem Certificado Sanitário;
- Vazios sanitários inadequados;
- Biossegurança nula ou escassa;
- Falta de um programa de vigilância sanitária em nível de laboratórios;
- Reposição de reprodutores sem emissão de certificado sanitário;
- Inexistência de sistema de vigilância passiva em execução, bem como planos de contingência em relação a doenças exóticas, emergentes ou surtos de doenças já existentes em harmonia com as recomendações da OIE;
- Inexistência de Análise de Risco de importação para a introdução de organismos aquáticos.

O relatório conclui que o Governo Equatoriano deve melhorar o seu Serviço Veterinário Oficial (SVO) para a saúde de animais aquáticos com o objetivo de implementar um adequado sistema de vigilância ativa e estar preparado para atender as emergências sanitárias. O relatório informa que todas as medidas de ajustes devem ser adotadas tanto pelo SVO como pelo setor privado a fim de permitir a exportação de camarão para o Brasil. O SVO deve apresentar ao MPA num período de 60 dias após o recebimento do relatório final um plano de ação estruturado onde

se compromete a implementar as mudanças não apenas no SVO, mas também no setor privado, listando datas específicas para a implementação das medidas de ajuste necessárias. Só depois de completar as medidas de ajuste listadas no relatório e de um resultado favorável da Análise de Risco é que a importação de camarão congelado será autorizada.

Na sua réplica ao relatório preliminar, o INP questiona as conclusões listadas no mesmo enfatizando que “houve uma maior ênfase na produção primária, isto é, no camarão vivo em suas diferentes fases de cultivo, e em menor grau na indústria processadora que é quem vai exportar o camarão congelado ao mercado Brasileiro” utilizando alguns pontos listados no Código Sanitário para animais aquáticos da Organização Internacional de Epizootias (OIE) para sustentar esta postura.

Segundo a reportagem da revista Aquacultura, “o INP considera que o produto Equatoriano cumpre sem nenhum problema as recomendações da OIE no que diz respeito à exportação de camarão congelado sem casca e que para assegurar de melhor maneira a inocuidade do produto, o INP o garante através das análises realizadas nos lotes exportados.”

A reportagem encerra afirmando que “dada esta postura do Brasil, é importante que o Equador, através do Ministério de Comércio Exterior, faça prevalecer, ante as instâncias da Organização Mundial do Comércio (OMC), seu direito de exportar camarão sem que se imponham barreiras alfandegárias amparadas em critérios técnicos tendenciosos com respeito à transmissão de doenças que já existem no Brasil.”

(Nota do Redator: O Relatório dos representantes da SEMOC/MPA, em razão das já conhecidas deficiências técnicas do Coordenador de Sanidade e de seus também neófitos consultores externos, não fez nenhuma referencia as diversas doenças de alto risco epidemiológico e de Notificação Obrigatória pela OIE, várias destas desconhecidas do Brasil, o que por si só deveria ter merecido um destaque e uma atenção especial por parte dos membros da referida missão técnica)

Resumo do Informe GLOBEFISH sobre os principais mercados de camarão

Segue abaixo informações do informe sobre o Mercado de Camarão da GLOBEFISH, unidade no Departamento de Pesca e Aquicultura da FAO responsável por informações sobre o comércio internacional de pescado. As estatísticas mencionadas abrangem o período de Janeiro a Setembro de 2014, exceto para os números listados para a Nicarágua e EUA.

JAPÃO

As vendas internas de camarão foram boas durante a época festiva de final de ano e os grupos de produtos em demanda foram os de camarão tropical de captura e camarão processado como nobashi cru e camarão tempura. As vendas de camarão de cultivo *L. vannamei* sem cabeça e com casca foram muito fracas, enquanto que campanhas promocionais no mês de Dezembro de 2014 foram principalmente direcionadas para o camarão de captura Argentino mais barato.

Os preços no atacado de camarão *L. vannamei* cru com casca foram 20% menores em dezembro 2014 em comparação com o mesmo mês do ano anterior. Mesmo assim, houve pouca melhora da demanda por parte de supermercados e outros intermediários.

A depreciação do Iene tem tornado as importações de camarão mais difíceis no Japão ao longo do ano. Os custos de internação aumentaram e os preços domésticos também subiram, causando resistência por parte dos consumidores finais. Os comerciantes de camarão estão muito preocupados com novos aumentos dos preços

locais, uma vez que não serão aceitos pelo comércio varejista e o setor de alimentação.

Em referência ao camarão de águas mornas, durante o período de Janeiro a Setembro de 2014, as importações totais de camarão cru e preparado foram quase 35.000 toneladas a menos do que no mesmo período de 2013. Com uma única exceção, as importações caíram para todos os grupos de produtos. Os três principais fornecedores foram Vietnã (34.477 toneladas), Tailândia (25.857 toneladas) e Indonésia (21.929 toneladas).

A demanda por camarão de águas frias foi melhor e levou a um aumento de fornecimento por parte da Argentina e Rússia. Com estas tendências, a importação total de camarão em 2014 pode chegar a cerca da metade das 320 mil toneladas importadas em 1994, por exemplo.

ESTADOS UNIDOS

Apesar de algum enfraquecimento nos preços no final de 2014, a demanda de camarão neste período por parte dos importadores dos EUA manteve-se bastante baixa. Preços no atacado permaneceram estáveis, em níveis ainda bastante elevados em comparação com padrões históricos. As importações em 2014 foram muito mais elevadas do que em 2013 e a cadeia de distribuição doméstica está com grandes estoques de camarão, comprados a preços elevados.

No nível macroeconômico, as condições são favoráveis. A economia dos EUA como um todo está crescendo, com o PIB crescendo 3,5% no terceiro trimestre de 2014. Em um nível microeconômico, sinais favoráveis também podem ser vistos. O preço da gasolina tem diminuído, o que proporciona aos consumidores uma maior renda disponível. Em comparação com 2013, a demanda dos consumidores nos setores de varejo e de alimentação foi melhor durante a temporada de Natal e Ano Novo, beneficiando supermercados e restaurantes.

As importações foram mais fortes para tamanhos maiores de camarão, enquanto que tamanhos pequenos e médios, mais baratos, não apresentaram aumentos significativos durante o período em análise, indicando uma crescente demanda por camarões maiores e mais caros. A importação de camarão empanado também aumentou 12%; com uma maior oferta por parte da China e do Equador.

Enquanto isso, a FDA, agência dos EUA responsável pela fiscalização de medicamentos e alimentos, intensificou a sua inspeção de camarão importado, rejeitando um maior número de contêineres de camarão em outubro de 2014, devido à detecção de elevado nível de resíduos de antibióticos em camarão de cultivo importado do Vietnã, Malásia, Índia e China (**vide notícia neste Boletim**).

EUROPA

Houve uma pequena melhora na demanda por camarão em 2014 e a importação de camarão na UE aumentou marginalmente (+ 4,3%) durante o período de janeiro a setembro de 2014 em comparação com o mesmo período de 2013. A Espanha e a Itália apresentaram um aumento nas suas importações de camarão, de 3,7% e 10,5%, respectivamente, em 2014, sendo que as importações da França, Dinamarca e Reino Unido, apresentaram reduções.

Com uma maior produção de camarão de cultivo, Equador, Índia, Vietnã e Indonésia conseguiram exportar mais em 2014, do que em 2013. As exportações da Índia, no entanto, diminuíram durante o último trimestre do ano, após várias rejeições de camarão de cultivo pela Agência Veterinária e de Alimentos da UE por causa da presença de antibióticos não autorizados em alguns embarques.

Apesar do enfraquecimento global dos preços durante o último trimestre do ano, a demanda de importação foi fraca no final do ano.

Em relação ao camarão de captura da Argentina, o volume de captura atingiu um recorde em 2014, mas os preços continuaram firmes devido a crescente demanda dos mercados do leste asiático.

No mercado espanhol, as importações aumentaram substancialmente a partir da América Latina e também da Índia (+ 7%), Vietnã (+ 61%) e Irã (+ 30%).

O aumento das importações italianas também pode ser atribuído ao aumento da oferta da América do Sul, bem como da Índia e do Vietnã e algumas importações intra-UE. Bélgica foi o maior mercado da Índia na UE. As exportações de camarão de Bangladesh e Vietnã para a Bélgica também aumentaram durante o período janeiro/setembro/2014. Já as importações de camarão pela Alemanha apresentaram crescimento marginal durante o período em questão.

ÁSIA

A demanda por camarão foi relativamente forte nos mercados não tradicionais. A China importou quase 20% mais camarão durante os primeiros nove meses de 2014, em comparação com o mesmo período em 2013. A República da Coreia (+ 6,6%), e Malásia (+ 7%) também importaram mais camarão. Nestes mercados, as importações de camarão geralmente são direcionadas para consumo interno. Fontes da indústria indicam que as importações reais da China, em particular importações do Vietnã e Myanmar são muito mais elevadas do que os números oficiais, devido ao comércio transfronteiriço não registrado. O Vietnã substituiu a China como o principal fornecedor de camarão para o mercado da República da Coreia, permanecendo como um forte importador de camarão para reprocessamento e reexportações. Em comparação com 2013, as importações de camarão congelado do Equador e da Índia pelo Vietnã aumentaram 166% e 131%, respectivamente, durante o período de janeiro a setembro de 2014, correspondente a um volume de 90.000 toneladas.

As exportações diretas de camarão da Índia para a China foram menores do que no ano anterior, mas as exportações indiretas aumentaram através do Vietnã, em particular com os embarques que ocorrem para o porto de Hiphong no norte do Vietnã.

AMÉRICA LATINA

O México importou mais camarão congelado do que exportou. Como resultado do surto da SEM (Síndrome da Mortalidade Precoce), as importações aumentaram 30% de janeiro a setembro de 2014 em relação ao mesmo período de 2013, tendo em vista a diminuição de 48% na produção (100.000 toneladas em 2012 para 52.000 toneladas em 2013). Da América Latina, as exportações para o México aumentaram do Equador, Honduras, Guatemala, Nicarágua e Belize; Além disso, o México também importou camarão da Índia, Irã, Vietnã e Indonésia.

Em Honduras, o volume previsto de exportações para todo o ano é de 14.436 toneladas, num valor de US\$ 230 milhões, o que significaria um aumento de 6% em comparação com 2013. O México é o principal importador de camarão de Honduras (34%), seguido pela Europa (32%) e os EUA (22%).

Entre janeiro e outubro 2014 as exportações de camarão da Nicarágua para França totalizaram mais de USD 18 milhões em valor, um aumento de 92% em comparação com o mesmo período em 2013, quando as exportações totais atingiram USD 9,5 milhões, de acordo com um relatório em la.prensa.com.ni.

PERSPECTIVAS

A produção de camarão de cultivo é sazonalmente baixa na Ásia entre Novembro e Março e geralmente os preços continuam firmes durante este período. No entanto, desde Outubro, os preços do camarão no mercado mundial não melhoraram muito e estão mostrando sinais de queda devido à fraca demanda, especialmente nos EUA, que está com grandes estoques de camarão. Por outro lado, a oferta de camarão

também está fraca devido à baixa temporada de produção, conseqüentemente, a direção dos preços permanece incerta no curto prazo.

No mercado dos EUA as compras para a Quaresma em Março e Abril dependerão dos estoques disponíveis no mercado, o que voltará a definir a tendência dos preços até a próxima temporada começar em abril. O mercado também vai monitorar o padrão de oferta e demanda na Ásia Oriental, durante as celebrações do Ano Novo Lunar em Fevereiro.

Argentina e Equador aumentam vendas externas de camarão em mais de 20%

Matéria publicada originalmente na edição de Fevereiro 06, 2015 do newsletter quinzenal da Seafood Brasil

Juntos, Argentina e Equador contabilizaram uma exportação de quase 400 mil toneladas de camarão em 2014, segundo levantamento feito pela **Seafood Brasil** em parceria com a revista colega *Redes & Seafood*. Os dois países são hoje a principal fonte sul-americana de camarão selvagem e de cultivo para a Europa e Estados Unidos.

Os americanos lideram a compra do *vannamei* equatoriano. Só no ano passado, foram vendidas aos EUA 82,2 mil toneladas, volume equivalente a US\$ 679 milhões. Produtor em ascensão, o Vietnã ainda é um bom cliente ao Equador, com 64,6 mil toneladas e uma receita de US\$ 521 milhões. França, Espanha e Itália completam a lista dos top 5 dos compradores do camarão equatoriano.

Enquanto cresce no exterior, o Equador segue na tentativa de abrir as portas para o *vannamei* local no mercado brasileiro. Sonho de alguns e pesadelo de outros, a abertura encontrou receptividade no governo federal. Em 21 de janeiro, Helder Barbalho recebeu em seu gabinete do MPA a visita do embaixador e da ministra do Equador no Brasil, Horacio Sevilla Borja e Laura Donoso. Na pauta, a abertura do mercado.

Fontes consultadas pelo Seafood Brasil indicam que o ingresso do camarão equatoriano ao Brasil ainda está na esfera política, embora o MPA diga que a liberação está condicionada a uma ARI (Análise de Risco de Importação) preliminar para averiguar o índice do perigo, o aviso de risco e a gestão de risco da introdução do camarão equatoriano no mercado brasileiro. “Caso o Brasil passe a importar esse camarão, o Equador deverá obedecer aos limites impostos, e esse produto deverá respeitar uma série de práticas legais. Uma equipe técnica do MPA já apresentou um relatório dos pontos positivos e negativos do produto em questão”, disse o ministério.

Tabela 1: Principais Empresas Exportadoras e os Países de Destino de Camarão do Equador em 2014

Exportações de camarão (<i>Litopenaeus vannamei</i>) Equador				
Empresas	2014		Dif.% s/2013	
	Tons	000 u\$s	Tons	000 u\$s
Pesquera STA.PRISCILA	38.782	318.678	20,49	27,66
EXPALSA	35.820	301.539	18,87	20,95
OMARSA	26.467	242.480	43,70	46,56
SONGA	20.037	191.673	11,85	19,98
PROMARISCO	20.833	177.106	38,05	43,31
PROEXPO	12.882	116.865	35,39	40,10
EDPACIF	14.269	109.144	37,84	65,00
EMPAGRAN	10.500	85.635	40,63	58,07
EMPACRECI	9.585	73.829	15,83	45,03
CRUSTAMAR	8.415	64.190	49,75	79,42
OTROS	79.576	608.478	32,42	59,19
TOTAL	277.167	2.289.617	28,87	41,30

Países	2014	
	Tons	000 u\$s
Estados Unidos	82.282	679.755
Vietnã	64.608	521.742
França	29.219	233.626
Espanha	29.804	230.449
Itália	21.346	175.510
China	13.910	116.217
Coréia do Sul	3.954	35.786
Bélgica	3.290	30.855
Inglaterra	2.657	28.181
Rússia	2.384	22.586
Canadá	1.865	17.734
Alemanha	981	10.667
Egito	1.184	10.193
Portugal	1.062	9.809
Japão	869	8.842
TOTAL	277.167	2.289.617

Fonte: Banco Central do Equador

Já no caso da Argentina, a análise de risco já foi efetuada e a importação foi autorizada sem restrições, mas uma ação cautelar e um Agravo de Instrumento impetrado pela ABCC mantém as importações do *Pleoticus muelleri* suspensas. Enquanto não entra no Brasil, o *Pleoticus muelleri* faz a festa no exterior. Com uma safra recorde este ano, mais de 107 mil toneladas foram vendidas a um preço médio de US\$ 7,0 /kg. Correspondentes a US\$ 700 milhões em divisas.

Entre 2013 e 2014, os embarques cresceram 18% em volume e 23% em receita. A Espanha lidera totalmente o ranking das importações da Argentina, com 50 mil toneladas e uma receita de US\$ 337 milhões. A seguir vem à Itália, com 14,4 mil toneladas e US\$ 106 milhões. A China, Japão e Vietnã completam a lista dos top 5.

Tabela 2. Exportações de Camarão da Argentina em 2013 e 2014

Exportações de camarão (<i>Pleoticus muelleri</i>) Argentina									
DESTINOS	2014			2013			Variação sobre 2013		
	u\$s	tons	u\$/t	u\$s	tons	u\$/t	u\$s	tons	u\$/t
Espanha	337.640.857	50.043	6.747	277.944.685	41.831	6.644	21%	20%	2%
Itália	106.428.073	14.444	7.368	90.216.393	13.189	6.840	18%	10%	8%
China	67.025.744	8.869	7.557	42.676.514	6.031	7.076	57%	47%	7%
Japão	60.939.153	8.388	7.265	114.041.431	16.575	6.880	-47%	-49%	6%
Vietnã	43.260.559	5.519	7.838	10.647.517	1.499	7.103	306%	268%	10%
Estados Unidos	26.589.804	3.353	7.930	15.674.168	2.050	7.646	70%	64%	4%
Taiwan	10.642.172	1.406	7.569	4.861.764	616	7.892	119%	128%	-4%
Tailândia	9.895.508	1.599	6.189	11.171.082	1.934	5.776	-11%	-17%	7%
Rússia	9.496.498	1.267	7.495	4.370.028	671	6.513	117%	89%	15%
Coreia do Sul	9.160.428	1.201	7.627	5.015.918	713	7.035	83%	68%	8%
Países Baixos	8.914.525	1.261	7.069	0	0	0	0%	0%	0%
Dinamarca	6.738.818	903	7.463	1.866.824	263	7.098	261%	243%	5%
Bélgica	6.003.121	841	7.138	2.880.252	395	7.292	108%	113%	-2%
Reino Unido	5.992.766	797	7.519	2.727.197	363	7.513	120%	120%	0%
Portugal	5.395.098	779	6.926	6.224.297	1.036	6.008	-13%	-25%	15%
Total	758.685.317	107.298	7.071	616.130.242	91.251	6.752	23%	18%	5%

Fonte: INDEC

Processadores da Tailândia importam camarão da Índia

Os preços de camarão de cultivo na Tailândia têm aumentado devido à falta de oferta durante a baixa temporada de produção. Com isso, alguns processadores tailandeses estão buscando camarão na Índia como matéria prima para processamento. Isto ocorre em paralelo à tendência contínua de processadores vietnamitas comprarem camarão da Índia, já que tanto Tailândia como Vietnã procuram recuperar a sua própria produção após a disseminação da Síndrome da Mortalidade Precoce (EMS). Ao contrário do Vietnã, o governo tailandês tem um processo de inspeção muito longo para o camarão importado, ou seja, os processadores deste país só importam camarão quando realmente necessário.

No ano passado, grandes empresas processadoras como a Thai Union Frozen Products importaram camarão da Índia para cobrir as necessidades durante a baixa temporada da Tailândia, onde os carcinicultores ainda estão se recuperando lentamente da EMS. No ano passado, a produção da Tailândia caiu para 200.000 toneladas, depois de ter chegado a 650 mil toneladas num passado recente. Embora a opinião geral seja que a produção deve aumentar um pouco em 2015, atualmente é o período de entressafra para os produtores de camarão e os preços estão altos, tornando as importações de camarão viáveis.

Como resultado disto, a Tailândia também está importando camarão da Índia. Adicionalmente, processadores tailandeses também estão sondando exportadores de camarão do Equador, onde os preços estão em baixa. Um fornecedor de camarão no Equador confirmou ter recebido consultas de processadores tailandeses. Estes processadores necessitam de camarão como matéria prima seja da produção interna ou de outros países já que precisam atender pedidos de itens de valor agregado, que geralmente são contratos de longo prazo.

Estados Unidos: FDA Rejeita Importações de Camarão com Resíduos de Antibióticos

Em 2014, a FDA, agência dos EUA responsável pelo controle e a fiscalização de medicamentos e alimentos, informou ter rejeitado 203 embarques de camarão importado por razões relacionadas à presença de resíduos de medicamentos veterinários. O volume de rejeições foi não só substancialmente mais elevado do que o volume rejeitado nos três anos anteriores, como também as rejeições aumentaram em frequência como o passar do ano. De fato, no segundo semestre de 2014 foram rejeitados mais de duas vezes o número de embarques de camarão importado (139)

por razões relacionadas com resíduos de medicamentos veterinários do que no primeiro semestre de 2014.

A FDA já divulgou dados de rejeição de embarques de camarão importado para janeiro 2015 demonstrando que esta tendência se acelerou ainda mais. Para o mês de Janeiro de 2015, a FDA informou ter rejeitado 185 embarques de pescado importado dos quais 58 foram de camarão por razões relacionadas com resíduos de medicamentos veterinários.

Estes dados indicam que a FDA rejeitou mais embarques de camarão devido à presença de antibióticos proibidos em janeiro de 2015 do que durante todo o ano de 2012. Além disso, uma revisão dos dados mensais de rejeição de embarques de camarão importado desde 2011 mostra que o maior número de embarques de camarão rejeitados relacionados à presença de resíduos de medicamentos veterinários em um mês tinha sido 42 em janeiro de 2011.

Embarques de camarão da Malásia lideraram o número de rejeições. Dos 58 embarques de camarão rejeitados em janeiro de 2015 devido à presença de antibióticos, 42 foram de camarão enviado da Malásia. No entanto, as ações da FDA em janeiro não foram limitadas a embarques de camarão da Malásia. A agência informou ter recusado 15 embarques do Vietnã e 1 embarque da Índia por razões relacionadas com resíduos de medicamentos veterinários

As Importações de camarão pelos Estados Unidos cresceram 12% em 2014 e registraram o terceiro maior volume de todos os tempos.

Em 2014, os Estados Unidos importou 569 mil toneladas de camarão, 11,8% a mais em relação as 509 mil toneladas importadas em 2013. O valor das importações foi de US\$ 6,7 bilhões comparado com US\$ 5,3 bilhões em 2013.

No ano passado, a Índia foi o maior fornecedor de camarão para os Estados Unidos com um volume de 108,5 mil ton, um aumento de 15,4% em relação as 94 mil ton exportadas em 2014. O valor destas importações aumento 34,6%, totalizando US\$ 1,4 bilhão comparado com US\$ 1,04 bilhão em 2013.

As importações de camarão da Indonésia aumentaram 27,2% passando para 103 mil ton em 2014 comparado com 81 mil ton em 2013. O valor destas importações atingiu US\$ 1,3 bilhão, um aumento de 42,9% em relação aos US\$ 910 milhões importados da Indonésia em 2013.

Em termos de volume, o Equador foi o terceiro maior fornecedor de camarão para os Estados Unidos com exportações de 92,5 mil toneladas para este país, um aumento de 24% em relação as 74,6 mil ton exportadas em 2013. O valor das exportações do Equador para os EUA aumentou 37,5%, totalizando US\$ 901,4 milhões em 2014 comparado com US\$ 655,6 milhões em 2013.

Apesar dos problemas enfrentados pelo Vietnã com a Síndrome da Mortalidade Precoce (EMS), os Estados Unidos importaram 22,9% a mais de camarão em 2014 deste país comparado com 2013, com um volume importado de 73,6 mil ton em 2014 em comparação com 59,9 mil ton em 2013. O valor destas importações foi de US\$ 1 bilhão em 2014, um aumento de 37,2% em relação aos US\$ 729 milhões importados em 2013.

No ano passado, o volume de importação de camarão proveniente da Tailândia caiu 23,4% passando de 84.200 ton em 2013 para 64.500 ton em 2014, cujo valor (US\$ 814,7 milhões), apresentou uma queda de 10% em relação ao valor importado em 2003 (US\$ 906,5 milhões)

Tabela 3. Valor e Volume das Importações de camarão dos EUA em 2013 e 2014
Fonte: USDA

Valor das Importações de Camarão pelos EUA, em 2013 e 2014.						
(US\$ x 1000)						
País	\$ Jan-Dez 2013	%	\$ Jan-Dez 2014	%	\$ Mudança	% Mudança
Tailândia	\$906.535	17,06%	\$814.742	12,17%	\$91.793	10,13%
Indonésia	\$909.765	17,12%	\$1.319.333	19,70%	\$409.568	45,02%
Índia	\$1.042.056	19,61%	\$1.378.582	20,59%	\$336.526	32,29%
Vietnã	\$728.918	13,71%	\$1.002.349	14,97%	\$273.431	37,51%
Equador	\$655.649	12,34%	\$901.419	13,46%	\$245.770	37,48%
México	\$263.973	4,97%	\$300.777	4,49%	\$36.804	13,94%
China	\$238.626	4,49%	\$271.359	4,05%	\$32.733	13,72%
Outros	\$569323	10,71%	\$707.964	10,57%	\$138.640	24,35%
Total	\$5.314.845	100%	\$6.696.524	100%	\$1.381.680	26,00%
Volume das Importações de Camarão pelos EUA em 2013 e 2014						
(Libras x 1000)						
País	Jan-Dez 2013	%	Jan-Dez 2014	%	Mudança	% Mudança
Tailândia	185.610	16,56%	142.370	11,36%	(43.239)	-23,30%
Indonésia	178.894	15,96%	227.853	18,18%	48.960	27,37%
Equador	164.191	14,65%	203.867	16,27%	39.675	24,16%
Índia	207.333	18,50%	239.177	19,08%	31.844	15,36%
Vietnã	132.033	11,78%	162.250	12,94%	30.217	22,89%
China	71.570	6,38%	71.742	5,72%	173	0,24%
México	40.674	3,63%	44.610	3,56%	3.936	9,68%
Outros	140.707	12,55%	161.537	12,89%	20.829	14,80%
Total	1.121.011	100%	1.253.406	100%	132.395	11,81%

Os Preços do camarão no Equador em queda em Fevereiro devido à superprodução de tamanhos maiores e fraca demanda

Preços de camarão no Equador demonstraram tendência de queda durante Fevereiro. De acordo com fontes do setor, a queda foi devido a uma combinação de fatores: o excesso de produção de tamanhos grandes de camarão, compradores europeus acompanhando de perto a taxa de câmbio do dólar e importadores norte-americanos aparentemente com bons estoques de camarão.

No entanto, a escassez geral de camarão na Ásia onde processadores da Tailândia e Vietnã estão importando camarão da Índia para reprocessamento, significa que os produtores de camarão do Equador continuam bastante otimistas em relação a 2015. O que vai acontecer com os preços e demanda após o feriado do Ano Novo Chinês na 2ª quinzena de Fevereiro ainda não se sabe, exportadores dizem que os preços vão subir enquanto que compradores afirmam que vão cair, a realidade é que os preços no Equador caíram durante a 1ª quinzena de Fevereiro.

Fontes no Equador informaram que devido a uma superprodução da classificação 30/40 peças por quilo de camarão com cabeça e com casca (HOSO), os preços desta

classificação caíram, levando para baixo outros tamanhos. Preços FOB Guayaquil para a classificação 30/40 HOSO caíram para US\$ 8,50/ kg-US\$ 8,80/kg na 1ª quinzena de Fevereiro comparado com cerca de US\$ 9/kg na 2ª quinzena de Janeiro. Para a classificação 40/50 HOSO, o preço FOB caiu para US\$ 7,50/kg- US\$ 7,80/kg, comparado com US\$ 8,00/kg em Janeiro. De acordo com a publicação online Undercurrent News, o Equador exportou aproximadamente 23 mil toneladas de camarão em Janeiro deste ano das quais 10.700 toneladas foram para a Ásia, 5.800 toneladas para os Estados Unidos, 5.350 toneladas para a Europa e 1.300 toneladas para outros mercados.

As importações de camarão do Equador por parte da Europa continuam um pouco lenta. Os compradores da Europa estão cautelosos por causa do enfraquecimento do euro em relação ao dólar. Segundo um executivo Equatoriano do setor, "O problema com o euro não está ajudando e alguns europeus pararam de comprar até que eles possam ter uma ideia melhor de para onde o euro está se dirigindo, para tomar uma posição". .

Os produtores equatorianos, no entanto, estão otimistas sobre o que eles consideram os fundamentos do mercado. Equador tem camarão e está livre de doenças. Países asiáticos, especialmente Tailândia, e Vietnã, tem tido e ainda estão tendo problemas com doenças. Estes países precisam de camarão para reprocessamento e também para a crescente demanda interna. Processadores equatorianos também acreditam que a recente queda de preços e menos relacionada à superprodução e mais relacionada a uma maior demanda por tamanhos menores.

O Vietnã continua comprando camarão da Índia

De acordo com fontes da Índia, o Vietnã continua importando camarão deste país. Estas fontes indicam que vários processadores vietnamitas estão ativamente comprando camarão para o seu mercado novamente. Aparentemente, o volume de compras por parte da China e Vietnã tende a aumentar depois do Ano Novo Chinês, porque tem havido especulação sobre a falta de camarão na China em março. Um executivo de um processador de camarão indiano disse que ficou surpreso com essa continuidade da demanda do Vietnã mesmo após as compras para o Ano Novo Chinês. De acordo com este executivo, "Os processadores vietnamitas estão comprando camarão congelado sem cabeça e com casca (HLSO) em bloco para reprocessamento e agregação de valor no Vietnã para exportação para os EUA, UE e Japão".

Fontes do setor indicam que a luta do Vietnã contra a Síndrome da Mortalidade Precoce (EMS) continua em vigor e que conseqüentemente as fazendas de camarão no Vietnã não estão produzindo o suficiente. Informações informais sugerem que o Vietnã pode estar importando até 30% das suas necessidades de camarão. Com problemas de produção continuando em 2015, a importação de camarão como matéria-prima é a maneira encontrada para manter o volume de exportação.

Estimativa de Produção de camarão cultivado em 2013 e 2014

De acordo com a publicação AquaCulture Asia Pacific, em 2014, a produção mundial de camarão de cultivo foi de 3.680.404 toneladas, um aumento de 7% em relação à 3.436.918 de toneladas produzidas em 2013, com base em estimativas obtidas de fontes oficiais e, na sua ausência, estimativas fornecidas por fontes da indústria.

Observem, por exemplo, que o volume de produção listado para a China vai contra as informações circuladas durante 2014 que a produção desse ano seria menor que a de 2013 devido a problemas de doenças e climáticos. Informações informais também indicam que a produção tailandesa não passou de 200 mil toneladas em 2014.

Tabela 4. Estimativa de produção de camarão de cultivo em 2013 e 2014 em toneladas métricas.

Estimated World Production of Farmed Shrimp (Metric Tons)				
	2013		2014	
Country	Vannamei	Monodon	Vannamei	Monodon
China	850,000	60,000	955,000	60,000
Thailand	250,000	na	220,000	na
Vietnam	267,615	292,884	328,000	241,000
Indonesia	386,314	178,783	504,000	126,000
Malaysia	46,473	4,483	40,000	1,800
India	300,000	45,000	300,000	45,000
Philippines	20,000	49,466	27,000	48,000 ^b
Myanmar		53,000		53,000
Bangladesh		60,000		60,000
Total Asia	2,120,402	743,616	2,374,000	634,800
Ecuador	286,000		340,000	
Mexico	50,000		50,000	
Brazil	90,000		90,000	
Others	146,900		190,970	
Total Americas	572,900		670,970	
Total World	3,436,918		3,680,404	

Fonte: [AQUA Culture AsiaPacific – zuridah@aquaculture.asiapacific.com](http://www.aquaculture.asiapacific.com)). Marine Shrimp in Asia in 2014: Production Trends. Zuridah Merican. Volume 11, Number 1, Page 18, January/February 2015.

Fontes: Shrimp News International, Undercurrent News, Seafood News, GAA / The Advocate, VASEP, CNA/CORPEI – Ecuador, Intrafish, Seafood Source, FIS, Globefish, INFOFISH, Aquahoy, Seafood Brasil, Aquacultura, AquaCulture Asia Pacific.

- (1) Tradução e compilação: Eduardo Rodrigues – Consultor ABCC (abccam@abccam.com.br)
- (2) Referência: Boletim Internacional da ABCC - Periódico Mensal: Notícias da Produção do Mercado Mundial: Tendências de Demandas e Preços do Camarão Cultivado: Rodrigues, Eduardo - ABCC, Ano II Volume 01, Fevereiro/2015.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAMARÃO



DIRETORIA

DIRETOR PRESIDENTE

Itamar de Paiva Rocha

VICE-PRESIDENTE

Cristiano Peixoto Maia

DIRETOR SECRETÁRIO

Pedro Fernandes Pereira

DIRETOR FINANCEIRO

José Bonifácio Teixeira

DIRETOR COMERCIAL

Antonio Luz Vasconcelo de Santana
Junior

DIRETOR TÉCNICO

Enox de Paiva Maia

DIRETOR INSUMOS

Francisco Hélio de Castro Holanda Filho

CONSELHO FISCAL

TITULARES

Emerson Barbosa

Aristóteles Vitorino

SUPLENTES:

Péricles Luiz Cunha Guimarães

Newton Varela Bacurau

**Rua Valdir Targino, 3625. Bairro: Candelária, Natal / RN
CEP 59064-670 - Telefones: (84) 3231 6291 - 3231 9786**

e-mail / site:

abccam@abccam.com.br

www.abccam.com.br